



MEIO AMBIENTE

Desmatamento cai em 2025. Cerrado sofre mais

De acordo com o Mapbiomas, áreas devastadas no ano passado ficaram abaixo de um milhão de hectares pela primeira vez desde 2019. Mas a savana brasileira é a responsável por 55% dessa destruição, causada, sobretudo, pela fronteira agrícola

» CAETANO YAMAMOTO*

Fernando Frazão/Agência Brasil



Trator trabalha em fazenda de cultivo de soja numa área de Cerrado em Balsas (MA). Bioma foi o que mais sofreu com o avanço da fronteira agrícola

O desmatamento no país ficou abaixo de um milhão de hectares no acumulado de 2025. É a primeira vez que isso acontece desde 2019 — ano de início da série histórica —, segundo o “Relatório Anual do Desmatamento no Brasil de 2025”, divulgado ontem pelo MapBiomas. Foram devastados 984.794 hectares no ano passado, queda de pouco mais de 20% em relação a 2024. Apesar de todos os biomas brasileiros apresentarem redução da área degradada, o Cerrado foi o que teve a maior destruição pelo terceiro ano consecutivo.

Mesmo com uma redução de 16,9%, a savana brasileira é responsável por mais da metade do total desmatado no Brasil em 2025, com 55%. Foram 540.614 hectares desflorestados, quase o dobro da área desmatada na Amazônia no mesmo período. Perdeu-se 1.482 hectares de vegetação nativa diariamente.

O Pantanal teve a maior queda proporcional na devastação, na comparação com o ano anterior — redução de 48,4% e total de 12.260 hectares desmatados. A Amazônia e a Caatinga registraram queda superior a 20% na área devastada de um ano para outro.

A área média desmatada no Brasil foi de 2.698 hectares por dia. Isso dá cerca de 112 hectares por hora, o que equivale a 17 parques

de Ibirapuera — o maior parque urbano da cidade de São Paulo — desmatados por dia. Na Amazônia, o desmatamento foi de 792 hectares/dia. Nos últimos sete anos, o Brasil perdeu 10.913.064 hectares

de vegetação nativa, área superior ao estado de Pernambuco.

A região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e Mato Grosso respondem por mais de 63% da área total desmatada em

2025. O Maranhão puxa a fila pelo segundo ano consecutivo, representando 15,7% (154.294 hectares) do desmatamento em 2025. No ano anterior, desmatou 218.380 hectares. São Paulo (67,3%) e Paraná

(59,2%) tiveram os maiores crescimentos relativos na área desmatada entre 2024 e 2025. O Distrito Federal registrou um aumento de 216%, embora a área total seja pequena (de 31 hectares para 99).

Agropecuária

De acordo com o relatório, o desmatamento causado pelo avanço da fronteira agropecuária foi responsável por 97% de toda a perda de vegetação nativa no Brasil nos últimos sete anos. Respondeu, em 2025, por 99% da área desmatada — 974.469 hectares. Procurada pelo **Correio** para comentar essa constatação, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) não respondeu até o fechamento desta edição.

A expansão urbana é responsável por um aumento de 7% na área desmatada. O Cerrado foi o bioma mais impactado por esse tipo de expansão.

Dentro de áreas de conservação, foram registrados 46.257 hectares de vegetação nativa suprimida em 2025 — redução de 21,4% em relação ao ano anterior. As UCs de Proteção Integral (federais, estaduais e municipais) perderam 55,8%, com 2.034 hectares desmatados.

O Cerrado foi o bioma mais afetado, pois concentrou 43,5% de todo o desmatamento em UCs (20.160 hectares). Quase a totalidade (97,4%) dessa destruição ocorreu em Áreas de Proteção Ambiental (APAs). A APA do Rio Preto (BA), com grande parte de seu território no Cerrado, foi a UC com maior área desmatada (7.701 hectares) no Brasil em 2025 — avanço de 44% em relação a 2024.

Dino determina plano preventivo contra “super” El Niño

» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, determinou que a União e os estados da Amazônia Legal e do Pantanal apresentem, em 10 dias úteis, informações detalhadas sobre as medidas adotadas para enfrentar o risco elevado de incêndios florestais previstos para os próximos meses. A decisão ocorre diante das projeções climáticas que apontam para a formação de um “super” **El Niño** entre 2026 e 2027, com possibilidade de seca severa e aumento expressivo das queimadas em diferentes regiões do país.

No despacho, Dino destaca estudos técnicos que indicam alta probabilidade de temperaturas

acima da média histórica e persistência da estiagem na Amazônia e no Pantanal ao longo deste ano. Segundo as projeções citadas pelo ministro, o fenômeno climático deve atingir seu pico entre setembro e outubro, justamente o período mais crítico para a propagação do fogo nos biomas brasileiros. A decisão foi baseada em nota técnica elaborada pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), que alerta para a possibilidade de um **El Niño** forte ou muito forte, com impactos semelhantes aos observados nos eventos de 2023 e 2024.

Na decisão, Dino reconhece que os índices de queimadas registrados em 2025 foram menores do que

Aquecimento começa no Atlântico

O **El Niño** é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, alteração que modifica padrões atmosféricos em diferentes partes do planeta. No Brasil, o fenômeno costuma provocar redução das chuvas na Amazônia e no Pantanal, além de favorecer períodos de seca prolongada e temperaturas elevadas, criando condições favoráveis para incêndios florestais de grandes proporções. Pesquisadores também têm chamado atenção para a diminuição do intervalo entre episódios considerados extremos, os chamados “super” **El Niños**, o que amplia a preocupação das autoridades ambientais e da Defesa Civil.

os observados nos anos anteriores, mas afirma que o cenário continua exigindo atenção máxima. O ministro ressaltou que os elementos reunidos no processo apontam para a necessidade de reforço das

ações preventivas, ampliação do monitoramento climático e maior integração entre governos federal e estaduais para evitar a repetição das crises ambientais recentes. A preocupação é impedir que

a combinação entre estiagem severa e calor intenso provoque novos episódios de devastação ambiental e impactos à saúde da população.

O debate sobre os efeitos do **El Niño** também deve ganhar espaço no Senado. O senador Espiridiano Amin (PP-SC) informou ao **Correio** que a Casa realiza, hoje, uma sessão de debates temáticos para discutir os impactos do fenômeno climático no Brasil. “Pretendo atualizar informações a respeito”, afirmou o parlamentar, ao destacar que especialistas participarão da discussão sobre medidas de prevenção e resposta a desastres naturais.

Já o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) avaliou que os

eventos climáticos extremos passaram a integrar o “novo normal” e defendeu o fortalecimento do sistema de Defesa Civil no país. Ele lembra que as enchentes e secas severas registradas no Rio Grande do Sul nos últimos anos evidenciaram a fragilidade estrutural de estados e municípios diante de catástrofes ambientais.

Para o senador, a principal dificuldade enfrentada por municípios é a dependência financeira da União para implementar ações de contingência e reconstrução. Ele também destacou a necessidade de aprovação do Projeto de Lei 3.614/2024, que trata do fortalecimento das estruturas de resposta a desastres.

VIOLÊNCIA

Homem que jogou de encosta ex-companheira vai para a preventiva

» SOFIA MAIA*

A prisão de Silvanildo Amâncio de Araújo, de 52 anos, suspeito de estupro e tentar matar a ex-companheira Ana Claudia Rodrigues, de 41 anos, ao empurrá-la da Serra do Rola-Moça, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi convertida de flagrante para preventiva pela Justiça de Minas Gerais. A decisão foi tomada ontem, proferida pela juíza Renata Nascimento, da 2ª Vara Cível, Criminal e de Execuções Penais da comarca de Brumadinho, também na Grande BH.

Silvanildo foi preso em flagrante na terça-feira, em Várzea da Palma,

no norte de Minas, depois de ser localizado pela Polícia Militar às margens da rodovia MGC-496. De acordo com a investigação, ele teria raptado a ex-companheira, a obrigado a praticar sexo sob ameaça de faca e, em seguida, a empurrado de uma encosta no Parque Estadual da Serra do Rola-Moça. A vítima foi encontrada com vida horas depois e resgatada por equipe dos bombeiros militares.

Conforme a decisão judicial, o investigado vai responder pelos crimes de estupro e tentativa de feminicídio, previstos nos artigos 213 e 121-A do Código Penal, ambos combinados com o artigo 14, referente à tentativa.

Alexandre Guzanshe/EM/D.A Press



Bombeiro é içado após resgatar Ana Claudia do fundo da clareira

De acordo com o boletim de ocorrência, a polícia recebeu, em 25 de maio, informações sobre um possível feminicídio ocorrido na Serra do Rola-Moça. A suspeita era de que a vítima tivesse sido empurrada de um penhasco pelo ex-marido, que fugiu em um veículo GM Onix azul.

No dia seguinte, militares localizaram o automóvel estacionado em Várzea da Palma e passaram a monitorar o local. Pouco depois, um homem com características compatíveis com as do suspeito se aproximou do carro e foi abordado. Segundo os policiais, Silvanildo teria confessado espontaneamente que empurrara a vítima da encosta.

Ainda conforme as autoridades, ele relatou que encontrou a mulher quando ela seguia para o trabalho, no Bairro Mangabeiras, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, e a levou até a Serra do Rola-Moça. O homem teria afirmado que agiu após uma discussão motivada por supostas acusações feitas pela vítima.

A mulher, por sua vez, contou aos

policiais que foi obrigada, sob ameaça com faca, a entrar no veículo e levada até a área de mata, onde sofreu violência sexual antes de ser lançada da encosta. Mesmo ferida, ela conseguiu sobreviver até ser localizada pelas equipes de resgate.

Durante a abordagem, os militares apreenderam quatro facas do tipo açougueiro, um facão e um canivete apontado pelo suspeito como o objeto usado para ameaçar a vítima. Também foram encontrados três celulares e um aparelho envolto em papel-alumínio. Segundo o investigado, o objetivo seria evitar o rastreamento.

De acordo com a investigação, havia no veículo roupas, ventilador, lanterna e outros objetos que, para a polícia, indicariam a intenção de permanecer escondido por um período prolongado. Silvanildo teria dito que planejava se esconder na Bahia, onde tem parentes, mas desistiu antes de ser preso.

* **Estagiários sob supervisão de Fábio Grecchi**